SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BENAVENTE

SETOR SOCIAL

PLANO DE ATIVIDADES

2023

Novembro 2022

1. Introdução 2
2. Instituição 3
2.1. Corpos Sociais 4
2.2. Recursos Humanos 5
3. Objetivos estratégicos transversais 6
4. Respostas Sociais 8
4.1. Estrutura Residencial para Idosos - ERPI 8
4.2. Centro de Dia - CD 8
4.3. Apoio Domiciliário - AD 9
5. Animação Sociocultural 10
6. Psicogerontologia 14
7. Projetos/protocolos 16
7.1. Cantina Social 16
7.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - POAPMC 16
8. Parcerias 17
8.1. ALDI 17
8.2. Pingo Doce 17
9. Conclusão 17

1. Introdução

O presente Plano de Atividades do setor social da Santa Casa da Misericórdia de Benavente (SCMB), apresenta os objetivos, atividades e projetos deste setor, para o ano 2023.

Este documento tem o objetivo de ser um instrumento de gestão e enquadramento institucional, onde são estabelecidas as estratégias de atuação, a programação das atividades a desenvolver e os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades.

O Plano de Atividades é um documento suscetível de alterações consoante as situações apresentadas à instituição, mas tendo sempre como intuito a melhoria, tanto dos serviços que são prestados aos nossos utentes, como a melhoria das condições de trabalho dos funcionários da instituição.

Com este Plano de Atividades pretendemos indicar os procedimentos delineados para o próximo ano, iniciando este documento com um breve enquadramento histórico da instituição e a sua estrutura organizacional, seguindo-se os objetivos estratégicos transversais a toda a SCMB, onde são definidos os objetivos gerais e específicos a alcançar, bem como os responsáveis pela execução dos mesmos. Apresentamos de seguida as respostas sociais da instituição e os planos de atividades específicos, seguindo-se os projetos/protocolos que a SCMB desenvolve com objetivo de aumentar a inclusão social e o auxílio em situações de crise ou emergência social de diversas naturezas e que estarão em vigor no próximo ano e por último as parcerias que a instituição mantém.

2. Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Benavente foi criada em 21 de dezembro de 1560, seguindo o compromisso, com as adaptações à realidade local, da primeira Santa Casa da Misericórdia, a de Lisboa, criada pela Rainha D. Leonor em 1498.

No entanto, em Benavente, podemos considerar que esta já existia antes da sua criação, considerando que continuou com o espírito e princípios humanitários da Confraria do Espírito Santo que se pensa ter sido fundada em 1232, por isso quase nas origens do concelho, cujo Foral data de 1200.

Ao longo da sua proveta idade, com períodos de dificuldades económicas e desavenças internas, outros de desafogo económico sempre houve irmãos dispostos a trabalhar pela continuidade do seu bem fazer, cumprindo as "Obras de Misericórdia" e outros o continuarão para bem da nossa população, sempre em espírito de missão voluntária.

A SCM tem reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social Coletiva de Utilidade Pública, nos termos da respetiva Lei de Bases.

A instituição tem como objetivo geral contribuir para a promoção do bem-estar dos utentes e garantir uma elevada qualidade na área de apoio ao idoso, nomeadamente nas respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

No que concerne ao apoio que a Santa Casa da Misericórdia de Benavente presta aos idosos, a atual resposta social de Estrutura Residencial para idosos (ERPI), anteriormente denominada por Lar de Idosos, iniciou o acolhimento de indigentes em 1962, tendo vindo a restruturar-se ao longo dos anos. Em 1987, iniciou a prestação de serviços na resposta social de Centro de Dia e, em 1993, o serviço na resposta social de Apoio Domiciliário.

O setor social da instituição tem como foco principal o apoio à população idosa, mas também desenvolve parcerias de apoio à população mais carenciada.

A SCMB é entidade mediadora na distribuição de bens alimentares desde 2002, ano em que foi convidada para participar no Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados – PCAAC, programa este que foi sofrendo reformulações, sendo atualmente designado de Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC).

Em 2013, foi celebrado um protocolo de colaboração com o Instituto de Segurança Social no âmbito da Rede Solidária de Cantinas Sociais - Programa de Emergência Alimentar, para a criação uma Cantina Social na instituição, com o intuito de fornecer refeições à população mais carenciada do concelho de Benavente, resposta que se mantém, se bem que com um número mais reduzido de beneficiários.

2.1. Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: António José Ganhão

Vice-Presidente: Paulo Alexandre Foguete Côdea (Dr.)

Secretário: Paula Cristina Silva Craveiro

Mesa Administrativa

Provedor: Joaquim António Norte Jacinto (Coronel)

Vice-Provedora: Maria Avelina Silva Fonseca Leal de Oliveira (Dra.)

Secretário: Isabel Maria da Conceição Rodrigues Pires de Matos

Tesoureiro: Manuel Máximo Carvalho

Vogal: José Domingos Foguete Côdea (Dr.)

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Pedro Brás Nortista

1º Vogal: José Joaquim Parracho Branco

2º Vogal: Francisco Eugénio Ferreira Paim

2.2. Recursos Humanos

Setor	Função	Nº	Baixas médicas
Social	Diretora Técnica	1	
	Técnica Superior de Serviço Social	1	
	Técnica Superior de Educação Social	1	
	Psicóloga Clínica Grau I (tempo parcial)	1	
	Animadora Sociocultural	1	
	Ajudante de Lar e Centro de Dia - Grau II	23	7
	Ajudante de Lar e Centro de Dia - Grau I	7	1
	Ajudante Domiciliária - Grau II	2	
	Ajudante Domiciliária - Grau I	3	1
	Cabeleireira – Grau II	1	1
	Trabalhadora de Serviços Gerais - Grau II	3	2
	Trabalhadora de Serviços Gerais - Grau I	12	
	Diretora Clínica	1	
	Enfermeira	2	1
	Auxiliar de Ação Médica - Grau II	1	
Alimentação	Encarregada de Setor - Grau II	1	
	Cozinheiro – Grau II	3	1
	Cozinheiro – Grau I	1	
	Ajudante de Cozinheiro – Grau I	2	
	Encarregada de Refeitório - Grau II	1	1
	Trabalhador de Serviços Gerais - Grau II	1	
	Trabalhadora de Serviços Gerais - Grau I	6	
Departamentos Auxiliar	Servente – Grau I	1	
	Pedreiro – Grau I	1	
	Trabalhador de Serviços Gerais - Grau I	1	
	Fiel de Armazém – Grau I	1	
	Costureira - Grau I	1	
	Motorista - Grau II	1	
	Total de funcionários	81	15

3. Objetivos estratégicos transversais

Neste quadro apresentamos os objetivos estratégicos que são transversais a toda a instituição e que pretendemos alcançar durante o ano 2023.

Objetivos	Objetivos específicos	Indicador	Responsável	Monitorização
Promover reuniões gerais e setoriais de funcionários(as)	Identificar os temas prioritários Convocar os funcionários(as) Registo das reuniões	Nº de reuniões realizadas	Diretora Técnica Téc. Sup. Serv. Social Téc. Sup. Ed. Social Encarregada Cozinha	Semestral
Cumprir o Plano de Formação	Identificar as necessidades de formação Elaborar o Plano de Formação	Nº de funcionários(as) abrangidos pela formação Taxa de concretização das formações	Diretora Técnica Téc. Sup. Serv. Social Téc. Sup. Ed. Social Encarregada Cozinha	Anual
Manter procedimentos com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados	Registar as não conformidades Tratar as não conformidades	Nº de não conformidades Nº de não conformidades tratadas	Diretora Técnica Téc. Sup. Ed. Social Téc. Sup. Serv. Social Encarregada Cozinha	Semestral
Identificar as melhorias/reparações necessárias a efetuar nas instalações e equipamentos da Instituição	Reporte ao Sr. Provedor das situações identificadas Melhorar as Instalações Melhorar os equipamentos	Nº de reparações identificadas Nº de melhorias identificadas Nº de reparações efetuadas Nº de melhorias efetuadas	Sr. Provedor Diretora Técnica Téc. Sup. Ed. Social Téc. Sup. Serv. Social Encarregada Cozinha Funcionários	Semestral
Identificar os materiais/ equipamentos necessários à melhoria dos serviços da Instituição	Reporte ao Sr. Provedor das situações identificadas Identificação dos materiais/equipamentos Aquisição dos materiais/equipamentos Melhorar os serviços da Instituição	Nº de materiais/equipamentos identificados Nº de materiais/equipamentos adquiridos	Sr. Provedor Diretora Técnica Téc. Sup. Ed. Social Téc. Sup. Serv. Social Encarregada Cozinha Funcionários	Semestral

Objetivos	Objetivos específicos	Indicador	Responsável	Monitorização
Manter o acolhimento de estágios curriculares	Apoiar na formação prática dos(as) alunos(as) que escolhem a Instituição	Nº de estágios solicitados Nº de estágios realizados	Diretora Técnica Téc. Sup. Ed. Social Téc. Sup. Serv. Social	Anual
Manter a caixa de sugestões	Avaliar a exequibilidade das sugestões Melhorar os serviços Melhorar os processos Otimizar recursos Valorizar quem realiza as sugestões	Nº de sugestões Nº de sugestões aplicadas na prática	Diretora Técnica Téc. Sup. Serv. Social Téc. Sup. Ed. Social	Mensal
Reformulação e monitorização dos Processos Sociais	Uniformizar os processos sociais dos utentes Monitorizar os processos, efetuando as alterações necessárias.	Nº de processos reformulados Nº de monitorizações efetuadas	Diretora Técnica Téc. Sup. Ed. Social Téc. Sup. Serv. Social Psicóloga Clínica	Trimestral

4. Respostas Sociais

4.1. Estrutura Residencial para Idosos - ERPI

A resposta de ERPI tem capacidade para 67 utentes, sendo que 57 destas vagas têm protocolo de cooperação com a Segurança Social, 6 são vagas atribuídas à Segurança Social e 4 são vagas particulares.

Os destinatários desta resposta social têm de responder a determinados requisitos para a admissão:

- Pessoa com idade igual ou superior a 65 anos, cuja situação não lhe permita permanecer no seu meio natural de vida;
- Não se poder bastar a si próprio para a satisfação das suas necessidades básicas;
- Concordância clara do utente de querer ingressar na ERPI;
- Concordância do utente e da família com os princípios, valores e as normas regulamentares da Misericórdia;
- Submeter-se a exame médico pelo clínico da instituição;
- Responder por si ou por representante a uma entrevista de averiguação das suas condições, por responsável nomeado pelo Provedor e/ou Mesário do Pelouro.

4.2. Centro de Dia - CD

A resposta de Centro de Dia tem capacidade para 27 utentes, sendo que 18 destas vagas têm protocolo de cooperação com a Segurança Social e 9 são vagas particulares.

Os destinatários desta resposta social têm de responder a determinados requisitos para a admissão:

- Pessoa de idade igual ou superior a 65 anos;
- Indivíduos que, não tendo a idade prevista neste Regulamento Interno, se encontrem em situação de carência ou disfunção social que possa ser minorada através de todos ou alguns dos serviços prestados pela resposta social de Centro de Dia;
- O Centro de Dia admite utentes de ambos os sexos;

- Pessoa idosa total ou parcialmente autónoma (salvo casos excecionais a analisar pela Mesa Administrativa), que permaneça no domicílio durante a noite;
- Pessoa que vive em isolamento geográfico ou social, da qual resulte sentimentos de solidão ou insegurança e que manifesta vontade em ser admitida.

4.3. Apoio Domiciliário - AD

A resposta de Apoio Domiciliário tem capacidade para 40 utentes, sendo que 36 destas vagas têm protocolo de cooperação com a Segurança Social e 4 são vagas particulares.

Os destinatários desta resposta social têm de responder a determinados requisitos para a admissão:

- Indivíduos que se encontram em situação de dependência física e ou psíquica, de carência ou disfunção social que possa ser minorada através de todos ou alguns dos serviços prestados pelo SAD;
- Que a admissão seja da vontade do utente e/ou dos seus familiares (condição indispensável);
- Ter razões fundamentadas que permita a manutenção do utente no domicílio, designadamente, a existência de um domicílio dotado de infraestruturas e de condições mínimas de habilidade;
- Ter apoio necessário de parte da família, amigos e/ou voluntários, que lhe assegurem os cuidados informais (nos casos de utentes em situação de grande dependência).

5. Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural é uma vertente essencial no quotidiano das respostas sociais direcionadas a idosos, desenvolvendo um papel fundamental na estimulação dos idosos.

Tendo em conta que, cada vez mais, os utentes que são admitidos na instituição apresentam um elevado grau de dependência e que os que já eram utentes, estão mais dependentes, tentámos adaptar as atividades ao nível de dependência dos mesmos.

O quadro seguinte apresenta o Plano Anual de Atividades de Animação estabelecido para o setor social, sendo este uma orientação para os utentes e técnicos, no qual estão definidos temas a serem trabalhados em cada mês, estando também definidos as datas comemorativas, nos diferentes meses do ano, às quais são associadas atividades específicas.

JANEIRO Tempo de (Re)começar	FEVEREIRO Tempo para Amar	MARÇO Tempo de Partilhar Vivências	ABRIL Tempo de Tradições
▪ Comemoração do Ano Novo ▪ Dia de Reis ▪ Procissão da Nossa Senhora da Paz	▪ Dia dos Namorados ▪ Dia do Chocolate ▪ Carnaval	▪ Dia da Mulher ▪ Dia do Pai ▪ Dia da Árvore ▪ Atividades relacionadas com a Primavera	▪ Páscoa ▪ Dia da Liberdade
MAIO Tempo de afetos "Longe da vista, mas perto do Coração"	**JUNHO** Tempo de (Re)contar Histórias	**JULHO** Tempo de Folia	**AGOSTO** Tempo de Reciclar e Ajudar
• Dia da Mãe • Dia do Trabalhador • Celebrar o Dia da Espiga • Celebrar o Dia da Família	▪ Dia de Portugal ▪ Atividades relacionadas com o verão	▪ Dia do Amigo ▪ Dia dos Avós	▪ Atividades relacionadas com a reciclagem
SETEMBRO Tempo de Cuidar do Corpo e da Mente	**OUTUBRO** Tempo de Partilhar Costumes	**NOVEMBRO** Tempo de Lendas	**DEZEMBRO** Tempo de estar em Familia
▪ Dia Mundial da Fisioterapia ▪ Dia da Doença de Alzheimer ▪ Dia do Coração	▪ Dia Internacional do Idoso ▪ Dia Mundial da Alimentação ▪ Início do Outono	▪ Comemoração do Dia de S. Martinho	▪ Festa de Natal (a definir) ▪ Atividades relacionadas com o inverno.

Apresentamos o quadro com a dinâmica semanal definida para os utentes da instituição, salvaguardando que o mesmo poderá ser sujeito a alterações mediante as propostas e/ou situações que surjam na SCMB.

<table>
<tr><th>Horário</th><th>Segunda-Feira</th><th>Terça-feira</th><th>Quarta-Feira</th><th>Quinta-Feira</th><th>Sexta-Feira</th></tr>
<tr><td rowspan="9">A definir</td><td colspan="5">Roda de Conversa</td></tr>
<tr><td colspan="4">Treino das Atividades de Vida Diárias</td><td>Avaliação da Semana</td></tr>
<tr><td colspan="4">Agitar o Corpo e a Mente (Atividade Física)</td><td rowspan="2">Eucaristia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Dinâmica de Grupo</td></tr>
<tr><td colspan="5">Almoço</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atelier de Criatividade
Atividades Manuais
Grupo de Trabalho/Individual</td><td colspan="2">Escrita à Mão
Poemas ou frases relacionadas com a Estação do ano, o tempo e o mês</td><td>Baile com os nossos utentes</td></tr>
<tr><td colspan="5">Exercícios de Estimulação Cognitiva (Grupo de Trabalho/Individual)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Lanche</td></tr>
<tr><td colspan="5">Caminhada (Grupo/Individual)</td></tr>
</table>

Iremos manter a elaboração mensal do Jornal que reflete os temas trabalhados e as dinâmicas institucionais, sempre centrado nos utentes e funcionárias da instituição.

No Treino das Atividades de Vida Diária iremos manter o Atelier de Culinária, sendo esta uma atividade que relembra aos utentes o seu quotidiano pré institucionalização.

No que concerne ao fortalecimento de laços, iremos manter a realização de vídeo chamadas, assim como o envio de fotografias e de vídeos aos familiares dos utentes.

O quadro seguinte apresenta as atividades semanais, bem como os seus objetivos e os recursos necessários para a sua implementação.

Santa Casa da Misericórdia de Benavente

Plano de Atividades Socioculturais 2022
Resposta Social - ERPI

Plano Semanal					
Dia	**Atividades**	**Local**	**Humanos**	**Materiais**	**Objetivos**
2ª a 6ª feira	Atividades Diárias - Tarefas Diárias	Refeitório/Salão	Animadora Sociocultural e Funcionárias de serviço	a definir	Permitir ao utente exprimir-se; Confiar e desenvolver a auto-estima do utente; Promover o convívio; Desenvolver a motricidade fina, a coordenação motora e a precisão manual; Desenvolver o gosto pela Natureza.
	Caminhadas	Instituição	Animadora Sociocultural e Funcionárias SAD de serviço	Ajudas técnicas	Estimular a motricidade fina; Desenvolvimento da psicomotricidade; Estimular a coordenação motora, flexibilidade e movimento.
	Agitar o corpo e a Mente - Atividade Fisica	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de serviço	Aparelho de som e material de ginástica	Estimular a motricidade fina; Desenvolvimento da psicomotricidade; Estimular a coordenação motora, flexibilidade e movimento.
	Atelier Mão na Massa (2 em 2 meses)	Refeitorio	Animadora Sociocultural e Funcionárias de serviço	Material de cozinha	Partilha de conhecimento de recitas; confeção de diferentes produtos; Estimular a motricidade fina; Promover o convivio entre utentes.
	Exercicios de Estimulação Cognitiva	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de Serviço	a definir	Promover orientação temporal; Estimular a Memória; Desenvolver a capacidade aritmética; Estimular as capacidades de linguagem e trabalhar a atenção e concentração.

Plano Semanal					
Dia	**Atividades**	**Local**	**Humanos**	**Materiais**	**Objetivos**
2ª a 5º feira	Dinamocas de Grupo	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de Serviço	a definir	Estimular a expressão corporal e as funções psicomotoras; Fomentar o desenvolvimento emocional e cognitivo; Desenvolver a criatividade; Potenciar o espirito de inter-ajuda e promover as relações sociais.
2ª a 3º feira	Atelier Mãos na Costura	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de Serviço	Linhas, lã, tecidos, tesoura, agulhas, etc.	Continuar a ir ao encontro do gosto dos utentes; Desenvolvimento da motricidade fina; Produzir pequenos trabalhos relacionados com a época festiva do ano; Estimular a criatividade; Promover o gosto pela costura; Estimular a memória visual.
	Atelier de Criatividade - Trabalhos Manuais	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de serviço	Material de pintura; cartolinas; tesoura; cola; etc.	Continuar a ir ao encontro do gosto dos utentes; Desenvolvimento da motricidade fina; Produzir pequenos trabalhos relacionados com a época festiva do ano; Estimular a criatividade; Trabalhar a precisão manual e coordenação motora;
4ª a 5º feira	Atelier da Escrita à Mão	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de serviço	a definir	Trabalhar a motricidade fina; Ir ao encontro dos interesses dos utentes; Estimular a escrita; Estimular a leitura; Estimular a memória e a concentração.
6º feira	Baile	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural e Funcionárias de serviço	Aparelho de som	Reagir a estímulos auditivos; Estimular a coordenação motora, flexibilidade e movimento.
	Celebração da Eucaristia	Salão Centro de Dia	Animadora Sociocultural, Funcionárias de serviço, Capelão da instituição	a definir	Promover momentos de oração; Desenvolver o lado espiritual e religioso; Celebrar uma eucaristia; Potenciar a participação da comunidade na eucaristia

6. Psicogerontologia

Envelhecer é um processo de mudanças físicas, sociais e psicológicas intensas, podendo gerar desconforto e angústias que, até então, não eram comuns ao indivíduo.

A Psicogerontologia desenvolve estratégias de adaptação a esta fase da vida, promovendo o conceito de envelhecimento ativo. A intervenção nesta área tem seguido a mesma linha de orientação dos anos anteriores, destacando-se a importância no momento do acolhimento, no ato de admissão, algo que é fundamental para uma adaptação favorável à instituição. Desta forma, vamos manter o procedimento já utilizado, considerando a utilização destes instrumentos como uma ferramenta essencial na adequação individualizada dos cuidados, minimizando assim os efeitos da institucionalização e favorecendo a adaptação e integração. De igual modo, iremos manter a atuação na área das demências, atuando ao nível da intervenção, prevenção e estabilização.

Com o objetivo de promover o bem-estar do idoso, iremos manter as consultas de apoio e acompanhamento psicológico.

Estabelecemos no seguinte quadro as atividades previstas para o próximo ano.

Atividades	Objetivos	Intervenientes	Calendarização	Recursos
Apoio Psicológico Individual	Promover a adaptação favorável à Instituição	Psicóloga Clínica, Utentes e Familiares Cuidadores	Consoante as necessidades e dificuldades que vão surgindo	Gabinete de Psicologia e instrumentos de avaliação psicológica
Consulta de Psicologia Clínica	• Processos de avaliação do funcionamento psicológico • Consultas de acompanhamento psicológico focadas nas necessidades e dificuldades especializadas do utente • Promover o bem-estar psicológico do idoso			
Apoio Psicológico em Internamento	• Manter uma relação de apoio constante para combater o sentimento de solidão e os sentimentos depressivos • Estimular a expressão das emoções negativas proporcionando um ambiente caloroso e tranquilo	Utentes acamados nos quartos	Semanalmente	

Atividades	Objetivos	Intervenientes	Calendarização	Recursos
Apoio Psicossocial ao Domicílio	• Efetuar uma avaliação dos fatores de risco e de proteção psicossociais e realizar um acompanhamento regular de acordo com as necessidades identificadas	Utentes em regime SAD	Mensalmente	Transporte
Programa de reabilitação e estimulação neuropsicológica: Estimulação cognitiva através de sessões individuais e sessões em grupo	• Promover a orientação para a realidade, espácio-temporal; • Estimular a memória; • Desenvolver as praxias; • Reabilitar as funções executivas; • Estimular as capacidades de linguagem; • Trabalhar a atenção e a concentração; • Treinar as capacidades de aritmética; • Reagir a estímulos visuais, auditivos, tácteis, olfativos e gustativos.	Psicóloga Clínica, Animadora Sociocultural e Utentes	A definir	Instrumentos e material das atividades de estimulação cognitiva
Dinâmicas de grupo: Sessões de dinâmicas de grupo Técnicas de relaxamento	• Estimular a expressão corporal e as funções psicomotoras; • Fomentar o desenvolvimento emocional e cognitivo; • Desenvolver a criatividade; • Potenciar as relações sociais e interajuda.	Psicóloga Clínica, Animadora Sociocultural e Utentes	Frequência semanal	Materiais a adequar à atividade

7. Projetos/protocolos

7.1. Cantina Social

Em 2013, foi celebrado um protocolo de colaboração com o Instituto de Segurança Social no âmbito da Rede Solidária de Cantinas Sociais - Programa de Emergência Alimentar, para a criação uma Cantina Social na instituição, com o intuito de fornecer refeições à população mais carenciada do concelho de Benavente, resposta que se mantém, se bem que com um número mais reduzido de beneficiários.

As refeições são disponibilizadas para consumo no domicílio dos beneficiários.

A Cantina Social beneficia idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego ou com filhos a cargo e pessoas com deficiência ou com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, sendo que é necessária uma avaliação da situação socioeconómica do agregado familiar.

7.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - POAPMC

Em 2017, a SCMB (entidade mediadora) apresentou uma candidatura conjunta, com Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém (entidade coordenadora) e o CBES Padre Tobias (entidade mediadora), ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC).

Este Programa substitui os anteriores programas existentes - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) e Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC) – dos quais a instituição também era entidade mediadora, tendo estes uma periodicidade semestral.

O POAPMC, passou a ter uma periodicidade mensal, apresentando no cabaz distribuído uma maior diversidade de alimentos, incluindo, para além dos alimentos não perecíveis, que já existiam nos programas anteriores, alimentos perecíveis congelados (frango, pescada e diversos vegetais) contribuindo, assim, para um melhor equilíbrio nutricional.

Abrange um total de 123 beneficiários por mês, no concelho de Benavente, cujo encaminhamento é feito através da Segurança Social, depois de comprovada a carência social e financeira das mesmas.

8. Parcerias

8.1. ALDI

A SCMB, através da parceria com o ALDI, recebe semanalmente, de 2 ª a 6ª feira, um cabaz de alimentos para o consumo próprio da instituição.

8.2. Pingo Doce

A SCMB, através da parceria com o Pingo Doce, recebe semanalmente, de 2 ª a 6ª feira, um cabaz de alimentos para o consumo próprio da instituição.

9. Conclusão

Este Plano de Atividades insere-se numa perspetiva de continuidade do trabalho desenvolvido nos anos transatos.

Consideramos ser um plano exequível, cuja base assenta em objetivos que identificados como prioritários para a melhoria e desenvolvimento da instituição e dos serviços prestados. Assume-se, assim, como uma ferramenta de trabalho, que pode ser moldada de acordo com as necessidades e desafios apresentados ao longo do ano.

De forma a que este Plano de Atividades seja concretizado, é fundamental um trabalho conjunto, com espírito de partilha e responsabilidade, dando continuidade ao desenvolvimento das boas práticas para que a Santa Casa de Misericórdia de Benavente concretize os objetivos a que se propõe, alcançando as metas esperadas.

Diretora Técnica

Joana Sá Nogueira de Almeida Farinha

Benavente, 17 de novembro de 2022